

# Assembleia Geral da Campanha Salarial 2017

**Domingo, dia 30, às 9h30, na Sede Central**

*Rua Dr. Quirino, 560 - Centro - Campinas*

Estamos começando o período da Campanha Salarial. Como todos os anos, nossas negociações com os representantes dos patrões são feitas junto com os Sindicatos de Metalúrgicos de Santos, Limeira e São José dos Campos e regiões.

Nestes últimos meses foram realizadas várias reuniões com dirigentes dos quatro Sindicatos com assessoria econômica, que apresentou dados e informações do setor metalúrgico para serem então definidas as estratégias para a nossa campanha salarial.

Nesta Campanha Salarial, para nos defender dos ataques que estamos sofrendo com a Reforma Trabalhista recém aprovada pelo governo Temer,

além da questão salarial, é fundamental garantirmos nossa Convenção Coletiva.

Daqui a quatro meses estará em vigor a nova legislação aprovada por Temer com apoio das federações das indústrias de todo o país, principalmente pela Fiesp.

Porém, mesmo antes desta data, o Sindipeças já apresentou para os 4 Sindicatos uma pauta reivindicando retirada de direitos dos trabalhadores.

Lembrando que o Sindipeças é o Sindicato patronal que representa a maioria das fábricas da nossa base e sempre tenta direcionar outros grupos para acordos rebaixados na Campanha Salarial.

As intensas mobilizações, protestos e greves que aconteceram este ano, não foram suficientes para barrar os ataques do governo e dos patrões.

Nesta Campanha Salarial teremos que aumentar a mobilização para não ficarmos submetidos a mais terceirizações, jornadas intermitentes, contratos temporários e redução de salários.

## Luta e resistência

Na página 4 deste boletim, você pode acompanhar o desenrolar da última greve dos trabalhadores na Amsted Maxion, que fica em Hortolândia. A disposição de luta dos companheiros em conquistar as reivindicações manteve a produção parada até a vitória.

Este é apenas um exemplo de luta, dos inúmeros que temos de trabalhadoras e trabalhadores da nossa região, que juntos com o Sindicato nestes mais de 30 anos de atuação manteve direitos e avançou nas conquistas em nossas Convenções Coletivas.

Na assembleia deste domingo faremos uma análise da situação econômica e vamos debater e aprovar nossa Pauta de Reivindicações.

Portanto, participe e convide seus companheiros na fábrica para fazer parte desta luta. Sua presença é fundamental!

**Todos à luta, por nenhum direito a menos e avançar rumo a novas conquistas.**



# Não é reforma nem combate ao desemprego! É massacre aos direitos da classe trabalhadora!

O governo Temer/PMDB e a maioria dos deputados e senadores estão a serviço dos patrões para aumentar a exploração e a miséria contra a classe trabalhadora.

A maioria do Senado Federal votou na semana passada o texto enviado pelo governo Temer, que tem por objetivo exterminar os direitos da classe trabalhadora, permitindo aos patrões aumentar a jornada de trabalho, reduzir salários e acabar com direitos garantidos através de muita luta.

A corja que está afundada na lama da corrupção tanto no governo, como no Congresso Nacional está a serviço dos patrões que por muito tempo tenta acabar com direitos dos trabalhadores.

## Se é bom para o patrão, é ruim para o trabalhador!

Os representantes dos patrões nas indústrias metalúrgicas festejaram a votação no Senado, que chamam de reforma trabalhista, quando na verdade

de nada mais é do que o massacre aos direitos dos trabalhadores.

O governo Temer, a maioria dos deputados e senadores e os maiores meios de comunicação dos patrões, como a Rede Globo fazem propaganda mentirosa ao dizer que a "livre negociação" garantirá direitos aos que hoje estão na informalidade e criará mais empregos.

## A verdade é outra

O que os patrões querem é acabar com qualquer restrição que os impeça de aumentar a jornada de trabalho e diminuir os salários e direitos dos trabalhadores.

Acordos que beneficiam os patrões já vêm sendo feitos em várias regiões do país em sindicatos que estão nas mãos de pelegos e que aceitam reduzir salários e direitos.

O resultado é sempre o mesmo: salários reduzidos, perda de direitos, aumento das demissões e, claro, muito mais lucro para os patrões.



## Patrões e governo querem flexibilizar, reduzir e retirar todos os direitos dos trabalhadores!

- Impor que trabalhadoras grávidas trabalhem em lugares insalubres.
- Impor a jornada intermitente, que significa trabalho diário de até 12 horas, estar à disposição das necessidades empresa a qualquer dia e não ter salário fixo.
- Acabar com as homologações dentro dos Sindicatos, que significa liberar os patrões para dar calote também nas rescisões trabalhistas.
- Liberar inicialmente o parcelamento das férias, para depois avançar também contra mais direitos, como o 13º salário, entre outros.
- Piorar as condições de trabalho nas fábricas, o que vai aumentar os acidentes, doenças e mortes.
- Acabar com as ações judiciais em que os trabalhadores exigem direitos desrespeitados pelos patrões.

## Nossa luta continua!

Para além das ações judiciais, que vão se espalhar em todas as regiões do país, contra a implementação do massacre que foi votado no Senado federal, o fundamental é ampliar nossa luta.

A história dos trabalhadores é a história de suas lutas. Os direitos que querem nos arrancar não foram concessões, eles foram garantidos através de sucessivos enfrentamentos

da classe trabalhadora contra o Capital e seus governos.

É na mobilização, colocando a revolta em movimento, construindo a greve geral que vamos conseguir derrotar esses ataques dos patrões e do governo.

**Nenhum direito a menos se garante na luta do conjunto da classe trabalhadora!**



Foto: Robson B. Sampaio



# SINDICALIZE-SE JUNTOS SOMOS FORTES



# Pressionada pelas empresas Bosch, Eaton e Toyota, Unimed processa médico por emitir atestados

O médico Antônio Jofre Vasconcelos foi processado pela Unimed Campinas após denúncias feitas pelas empresas Eaton, Toyota e Bosch, alegando que o profissional emitia grande número de atestados aos trabalhadores sem evidências de registros clínicos.

As três empresas metalúrgicas também reclamaram sobre a quantidade de CIDs e falta de análise dos postos de trabalho o que vem, segundo elas, gerando prejuízo e colocando em risco a manutenção do contrato com a Unimed.

No processo, a Unimed alegou que o médico não vem cumprindo o Estatuto dadas as sistemáticas denúncias das empresas contra sua atuação através dos próprios Departamentos de Saúde Médico-Ocupacional.

**Em sua defesa, o médico definiu muito bem a situação: que não produziu grande número de atestados são as empresas que produzem grande número de doentes e disse ainda que, não trata de números, mas de pessoas, não trata de média, mas de cada individualidade e não afasta funcionário, mas paciente.**



Na primeira instância, o juiz decidiu pela improcedência da ação movida pela Unimed com base no fato de que os atestados não são falsos.

Igualmente, a decisão dos desembargadores foi de manter a improcedência da ação, de forma unânime, pela absoluta ausência de provas acer-

ca da conduta irregular do médico na emissão dos atestados médicos em benefício de trabalhadores. As empresas sabem que estão gerando doenças nos trabalhadores com o ritmo acelerado da produção, das longas jornadas, além da pressão que é um verdadeiro assédio na exigência de horas extras.

Ao questionar a emissão dos atestados médicos, na realidade elas querem tentar descaracterizar o adoecimento causado pelo do trabalho para fugir da nossa Convenção Coletiva, que garante estabilidade no emprego até a aposentadoria no caso de lesões permanentes.

Pior ainda, ao subnotificar ou descaracterizar os casos de adoecimento, além de não aplicar a cláusula coletiva, as empresas ainda causam conseqüências mais graves: impedem o tratamento médico adequado, expondo à saúde e vida dos trabalhadores.

Esta ação movida pela Unimed só confirma o que nosso Sindicato tem denunciado há muito tempo: a ingerência das empresas sobre a gestão dos convênios médicos particulares.

Para enfrentarmos essa situação é fundamental termos cipeiros combativos, que enfrentem as questões das condições de trabalho no dia a dia nas fábricas e fortalecer nossa luta contra o desmonte do SUS - Sistema Único de Saúde, hoje ainda mais ameaçado pelo corte de verbas do governo Temer.

## Eleição do Sindicato

# Categoria escolhe o caminho da luta!

Mais uma vitória para as metalúrgicas e metalúrgicos de Campinas e região, que votaram pela luta da classe trabalhadora contra o Capital e seu Estado, elegendo a Chapa 1, na eleição sindical realizada entre os dias 11 e 14 de julho.

Firmes e juntos com a Intersindical, mais de 10 mil metalúrgicos que participaram da eleição mantiveram na direção dirigentes da atual diretoria e outros companheiros vindos da luta organizada pelo Sindicato.

Mantendo sua política combativa e transparente, desde que derrotou os pelegos na década de 80, enfrentando a ditadura, os governos e os

patrões, este Sindicato transformou-se em referência de organização e luta pelo país.

### Resultado da eleição

- Chapa 1: 9.757 votos
- Brancos: 351 votos
- Nulos: 72 votos



Eleição Sindical 2017. Urna na Sede Central - 14/07/2017



# Greve vitoriosa dos companheiros na Maxion



Foto: Arquiv@

O julgamento do dissídio sobre a greve dos trabalhadores na Amsted Maxion foi realizado no dia 12. Já no dia seguinte, o Sindicato fez assembleia na fábrica informando os trabalhadores.

Os companheiros estavam de braços cruzados desde 25 de maio contra a proposta rebaixada de PLR apresentada pela empresa e também contra demissões em massa.

Depois de muito assédio e pressão da empresa sobre os trabalhadores para tentar evitar a paralisação e de reuniões com o Sindicato, além de duas audiências de conciliação, em Campinas, que terminaram sem acordo, a greve foi jul-

gada no Tribunal do Trabalho.

De nada adiantou tanta perseguição e intimidação da empresa sobre os trabalhadores.

Nem a presença da PM nos ônibus ou a abertura dos todos os portões para garantir a entrada à fábrica e muito menos ainda conceder férias coletivas aos trabalhadores durante o período da greve.

Os trabalhadores continuaram firmes na luta e, sem arredar o pé, mantiveram-se organizados e mobilizados até a vitória.

Entre vários itens da pauta de reivindicações que foram atendidas, o julga-

mento considerou acima de tudo, a greve legítima. Confira:

- As **férias coletivas** aplicadas pela empresa por conta da greve foram anuladas, já que houve um entendimento de conduta antissindical.
- O retorno dos companheiros ao trabalho foi imediato e a empresa foi obrigada a conceder **licença remunerada até o dia 30 deste mês**.
- A empresa está obrigada também ao **pagamento dos 49 dias parados**
- Os trabalhadores terão **estabilidade de 120 dias** com garantia de emprego ou salário.

- Para os que foram demitidos, foi determinado o **pagamento de salários pelo período de três meses**.
- O pagamento da PLR será no valor de R\$ 4.000,00

É muito importante que trabalhadores de outras fábricas tomem esta greve como exemplo de luta, especialmente agora, neste período de intensificação dos ataques aos nossos direitos vindos de todos os lados: governos, patrões e centrais sindicais pelegas.

**Sem o barulho das máquinas os patrões escutam nossas reivindicações! À luta companheiros!**

**FESTA JULINA 2017**  
Dia 30/07, das 10h às 18h30 no Clube de Campo

**BARRACAS TÍPICAS** **BRINQUEDOS** **QUEIMA DE FOGOS**  
**QUADRILHA**

**Transporte**  
Ônibus saindo do Largo do Pará a partir das 9h30, até 12h. Volta a partir das 17h. Não está em Campinas? Entre em contato, antecipadamente, com sua Sede Regional.

**20ª Copa de Futebol dos Metalúrgicos**  
Inscrições de 1º a 18/8

Sorteio dos grupos: 20/8 no Clube de Campo

**É obrigatória a presença de um responsável pela equipe no sorteio sob pena de desclassificação.**

**CLUBE DE CAMPO**

**INFORMAÇÃO IMPORTANTE**

**As piscinas estarão fechadas até 17 de agosto**